

Imprensa mineira e questões ambientais: gêneros, agendamentos e enquadramentos

Flávia Pereira Dias Menezes¹

Resumo

Este artigo busca analisar como a imprensa de Minas Gerais tem apresentado as questões ambientais e por que são assim expostas. O objetivo principal é descrever a presença, disposição e composição de matérias jornalísticas sobre questões ambientais nos diários Estado de Minas e Hoje em Dia, principais jornais do Estado. O estudo envolveu a leitura das matérias nos meses de maio e junho de 2007, que foi marcado pela temática Aquecimento Global e o Dia Mundial do Meio Ambiente, e está baseado em uma metodologia calcada na criação de categorias para a caracterização dos principais aspectos que compõem a discussão sobre o tema e na distribuição dos gêneros jornalísticos nos jornais, segundo as categorias de temas ambientais.

Palavras-chaves: mídia, questões ambientais, gêneros jornalísticos, jornalismo ambiental.

Abstract

This article examines how the press of Minas Gerais has displayed environmental issues and why they are so exposed. The main objective is to describe the presence, arrangement and composition of materials on environmental issues in the news of Estado de Minas and Hoje em Dia, major newspapers in the state. The study involved reading the materials in the months of May and June 2007, which was marked by the theme Global Warming and World Environmental Day, and is based on a methodology grounded in the creation of the categories for the characterization of the main aspects of the discussion on the issue and distribution of journalistic genres in newspapers, according to the categories of environmental issues.

Keywords: media, environmental issues, genres of journalism, environmental journalism.

¹ Jornalista e mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: flaviapdias@yahoo.com.br.

Introdução

Considerando que presenciamos uma era em que há um “bombardeio” de informações e notícias em “tempo real” sobre os acontecimentos, pode-se partir do pressuposto que a mídia possui uma importância estratégica para a construção de uma nova cultura política envolvendo o homem e o ambiente em que vive. Diante desse contexto da era da informação, Thompson (1998) classifica as características distintivas dos meios de comunicação e o curso específico de seu desenvolvimento de “mediação da cultura moderna”, na qual a transmissão das formas simbólicas são, cada vez mais, mediadas pelos aparatos técnicos e institucionais das indústrias da mídia.

A abordagem do tema ambiental permite interpretar a essência de uma interface global midiática; por conseguinte, a análise da mídia permite detectar o papel importante que ela tem na divulgação de políticas públicas nacionais e internacionais nesta área. Com certeza, isso evidencia seu caráter de formadora de opinião. A imprensa desempenha um papel essencial no agendamento de temas relevantes na vida das pessoas, ou seja, grande parte do conhecimento e imagens da realidade social sobre ambiente são fomentados pela transmissão dos *mass media*. A mídia é, hoje, referência ao informar e atualizar sobre variadas questões, distinguindo a pertinência ou não de certas abordagens.

Neste trabalho, consideram-se como questões ambientais todas as ocorrências que se relacionam com vida em sociedade e o uso que essa sociedade faz de seus recursos, desde os de natureza até os que são produto do trabalho humano. Assim, não se trata apenas de abordar essas questões em seus aspectos relacionados às condições físicas, biológicas ou químicas, mas de perceber a interação sociedade-ambiente como *locus* da compreensão dos conflitos, desequilíbrios e sustentabilidade na diversidade.

Os dois jornais em análise se enquadram na chamada “grande mídia”. Apesar de não produzirem suplementos específicos sobre o tema, Estado de Minas e Hoje em Dia noticiam assuntos relacionados ao ambiente em suas páginas. Optou-se por esses jornais mineiros por apresentarem como características convergentes o fato de serem diários e de se apresentarem como os maiores jornais regionais em circulação do Estado. Em relação aos veículos eletrônicos, o jornal impresso é o meio de comunicação que permite maior profundidade analítica, tem a função singular de coletar, publicar e disseminar notícias dentro de um tempo relativamente curto.

A partir das características e hipóteses investigadas, procurou-se entender o papel das narrativas informativas e opinativas sobre o tema presentes nos jornais como produtoras de informação e opinião, que tem a capacidade de agendar o receptor e fornecer o enquadramento da realidade. Portanto foi através desses componentes que este estudo buscou compreender os enquadramentos que a mídia estrutura a questão ambiental.

Referencial teórico

A função assumida pelos *mídia noticiosos*, na sociedade contemporânea, é de acentuação da percepção da realidade, tendo-a como mediadora. Este trabalho concentra-se em duas teorias que se apresentam adequadas para enquadrar e embasar o assunto deste estudo sob um ponto de vista da construção de matérias jornalísticas para um jornal e a questão do agendamento que dizem respeito à construção social de uma realidade e sua capacidade de gerarem efeito sobre o público. A teoria do *newsmaking*, preocupada com a produção da notícia, e a teoria do agendamento, sobre os efeitos da mídia, formam os pilares para o referencial teórico deste estudo.

A possibilidade de integrar-se ao fluxo normal de rotina da produção de notícias baseia-se nos valores-notícias, que são os critérios utilizados para determinar quais acontecimentos são significativos e interessantes para serem transformados em notícias.

Os valores/notícia são a qualidade dos eventos ou da sua construção jornalística, cuja ausência ou presença relativa os indica para a inclusão num produto informativo. Quanto mais um acontecimento exibe essas qualidades, maiores são suas chances de ser incluídos. (Golding e Elliot apud WOLF, 2002, p.203).

Um assunto, que é bastante valorizado no jornal diário, tem quase todas as possibilidades de se agendarem na agenda do leitor. Wolf (2002) afirma que, apesar do impacto inicial da notícia televisiva ser mais rápido, os temas permanecem mais tempo agendados quando provenientes de mídia impressa.

a mídia impressa possui certa hierarquia sobre a mídia eletrônica, tanto no que toca ao agendamento do receptor em geral (pela sua maior permanência e poder de introjeção através da leitura) quanto sobre as demais mídias (que, por sua vez, evidenciam maior dinamicidade e flexibilidade para expandir a informação e complementá-la). (HOHLFELDT, 2001, p.198).

O discurso informativo possui, dentre outras características, suas particularidades na produção, distribuição e consumo de textos e se fazem presentes o agendamento, enquadramentos e a estrutura do *newsmaking*. Já no discurso opinativo, se manifestam ou ficam subentendidos os valores, as opiniões, os objetivos e as premissas através da questão enunciada. No caso das questões ambientais, o jornalismo passa a desempenhar a função de oferecer ao leitor diversas informações e opiniões da mesma situação, ampliando as possibilidades interpretativas do seu leitor.

Marques de Melo (1985)² propõe a classificação dos gêneros jornalísticos em duas categorias: opinativa e informativa. Na primeira, a estrutura da mensagem é determinada por variáveis controladas pela instituição jornalística e assume duas feições: autoria e angulação. Na segunda, os gêneros estruturam-se a partir de um referencial exterior à instituição jornalística: a eclosão e a evolução dos eventos. No jornalismo opinativo, pode-se identificar alguns gêneros: editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, crônica, caricatura e carta. No informativo, tem-se a nota, notícia, reportagem e entrevista.

O relato jornalístico de acontecimentos tido como relevante para a compreensão do cotidiano, a chamada notícia, enquanto narrativa, é o produto típico do jornalismo e implica numa conexão de fatos e num certo tipo de organização racional da realidade. Marcondes Filho (1989) parte do princípio que a notícia é a informação transformada em mercadoria com os apelos estéticos, emocionais e sensacionais adaptando-se às normas mercadológicas de generalização, padronização, simplificação e negação do subjetivismo. A reportagem é o relato ampliado de um acontecimento que, normalmente, já repercutiu na sociedade em forma de nota ou notícia. A nota, mais freqüente no rádio e na televisão, é o relato de acontecimentos que estão em processo de configuração.

No editorial, a empresa jornalística emite seu posicionamento diante dos fatos de maior

2 Neste trabalho, optou-se pela classificação de Marques de Melo (1985) para a diferenciação dos gêneros jornalísticos, apesar de autores como Erbolato (1991), Medina (1988) e outros incluírem também nos gêneros do jornalismo as categorias Interpretativo e Diversional, porém não há determinações definitivas e gerais quanto a natureza e aplicação destas duas categorias.

repercussão no momento ou sobre os quais acreditam ter relevância. O comentário apresenta a técnica de realização mais livre que a do editorial e se estrutura em duas partes: síntese do fato e enunciação do seu significado; e argumentação que sugere seu julgamento. Os artigos são matérias jornalísticas geralmente assinadas que desenvolvem uma idéia ou comentam um assunto a partir de uma fundamentação e apresentam a sua opinião. Já a carta reproduz uma perspectiva de observação do leitor da notícia, um espaço aberto pela empresa para que o leitor possa contribuir para o debate ou dê a sua opinião a respeito de um acontecimento. A importância da carta é abrir espaço para o leitor onde diferentes pontos de vista se manifestam, fornecendo várias interpretações para uma mesma realidade.

Procedimentos metodológicos

Em um primeiro momento, foram coletadas todas as edições dos jornais no período pesquisado. De posse dos jornais, iniciaram-se as leituras exploratórias de títulos. Seguiu-se a análise propriamente dita, quando as matérias jornalísticas e palavras-chave relacionadas às questões ambientais foram identificadas, mensuradas e depois agrupadas em categorias. Por fim, procedeu-se às inferências e interpretações conclusivas.

Nesta pesquisa, tomou-se como amostra as edições de dois meses (01 de maio a 30 de junho de 2007) dos jornais Estado de Minas e Hoje em Dia, que compreende o período que antecede as comemorações do Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho, e os dias posteriores à data, até o final daquele mês. O período pesquisado coincidiu com o momento em que as atenções estavam concentradas nos efeitos das mudanças climáticas no Brasil e no mundo, conhecido como aquecimento global.

Com base nas orientações conceituais sobre questões ambientais, foram identificadas 117 matérias no jornal Estado de Minas e 72 no Hoje em Dia, totalizando 189 narrativas. Para facilitar a análise do material e estabelecer parâmetros para o que os jornais priorizavam se tratando de tema ambiental dentre alternativas possíveis, foram elaboradas categorias estabelecendo critérios que pudessem ser aplicados a todos os textos (Quadro 1).

Quadro 1. Distribuição das categorias criadas e seus respectivos significados

Categorias	Características das narrativas
A. Ações de governo ou de instituições ambientais	Temática ambiental ressaltando atitudes, eventos, iniciativas e projetos governamentais ou de instituições que privilegiaram a preservação ambiental.
B. Aquecimento Global	Elementos do aquecimento global ligados às questões ambientais.
C. Denúncia de impactos ambientais e conflitos sócio-ambientais	Alertaram sobre os problemas ecológicos ou revelaram algum acontecimento que está em iminente desastre ambiental e social.
D. Educação ambiental	Capacidade e intenção de instruir ecologicamente os seus leitores.
E. Empreendimentos sócio-econômicos e de infra-estrutura	Destacaram a questão das instalações necessárias às atividades humanas como abastecimento de água e rede de esgoto.
F. Espécies vegetais e animais ou em extinção	Assuntos relacionados com espécies vegetais e animais descobertas ou que foram destaque em alguma situação.
G. Legislação ambiental	Matérias relacionadas às normas ambientais impostas.
H. Perigos ou fatores facilitadores da sustentabilidade na produção	Abordaram o processo de produção aliado à responsabilidade social e ambiental.
I. Questões energéticas, recursos hídricos e lutas ambientais de movimentos sociais	Abordaram os acidentes causados por rompimentos de barragens, os conseqüentes riscos ambientais proporcionados e os seus movimentos sociais; além das questões de energia e recursos hídricos.
J. Relação Ciência e Biodiversidade	Pesquisas e seus resultados, estudos referentes às espécies animais ou vegetais vigentes.

Discussão de resultados

A leitura exploratória para seleção das matérias jornalísticas levou à caracterização das estruturas constitutivas dos jornais Estado de Minas e Hoje em Dia. A distribuição das matérias relacionadas à temática ambiental, pelas seções, no Estado de Minas, pode ser vista na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição das matérias editoriais com temática ambiental nas seções do Estado de Minas (maio e junho de 2007)

SEÇÕES	MAIO		JUNHO	
	Nº. absolutos	%	Nº absolutos	%
Gerais	24	52,2%	29	40,8%
Ciência	8	17,3%	10	14%
Agropecuário	5	10,9%	5	7%
Gurilândia	-	-	3	4,3%
Nacional	1	2,2%	3	4,3%
Internacional	1	2,2%	4	5,7%
Bem viver	-	-	1	1,4%
Economia	-	-	1	1,4%
Política	1	2,2%	3	4,3%
D+	-	-	2	2,8%
Opinião	6	13%	10	14%
TOTAL	46	100%	71	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se que do total de 117 narrativas do jornal Estado de Minas, 52,2% (em maio) e 40,8% (em junho) aparecem na seção “Gerais”. Essa seção dá destaque a vários temas e assuntos factuais e acontecimentos de âmbito local, ou seja, do estado mineiro. Mesmo com a chegada, em junho, das comemorações do Dia Mundial do Meio Ambiente, percebe-se que o jornal manteve a frequência de publicação de matérias de focos ambientais no mês de maio. Isso indica que o jornal tem o interesse de divulgar assuntos dessa natureza em suas páginas diárias. Em segundo lugar, na seção “Ciência”,

com 17,3% (em maio) e 14% (em junho), estão os fatos mundiais de cunho científico.

Em maio de 2007, as seções “Gerais”, “Ciência” e “Agropecuário” juntas somaram 80,4% do total das matérias. São essas três seções as mais exploradas pelo jornal para tratar sobre as questões ambientais. Em junho já foi diferente, houve uma distribuição dos percentuais, no período pesquisado, em outros cadernos temáticos, como no “Bem Viver”, “D+”, “Economia” e “Política”, que não foi verificado no mês de maio. E o mais interessante, naquele mês ocorreu o dobro de matérias na seção “Internacional”, de 2,2% (maio) para 5,7% (junho). Isso pode significar que as notícias e reportagens do exterior tiveram um respaldo maior quando se aproximaram as atenções para o dia específico em que se comemora o ambiente.

O Estado de Minas também divulgou assuntos envolvendo o ambiente na seção Opinião (13% em maio e 14% em junho), que se encontram artigos e cartas dos leitores, em que há a presença de forte apelo argumentativo; e o editorial, em que valores da empresa-jornal estão intrínsecos e expostos em temas polêmicos e atuais.

Diferente de outros jornais em circulação no Brasil que expõem em suas seções opinativas, argumentos de posições contrárias sobre determinada questão, o jornal Estado de Minas não utiliza este tipo de estratégia de argumentação e de vendagem em seus artigos. O jornal utiliza a argumentação doutoral sobre um determinado assunto, sem clara intenção de um debate de idéias sobre a mesma questão anunciada. Pode-se perceber que o jornal tem a preocupação de retratar também o tema ambiental a partir da opinião de pessoas que o jornal acredita apresentar respaldo e embasamento para pronunciar sobre o assunto. A temática, portanto, precisa de pessoas especializadas e fontes disponíveis dessa natureza para a argumentação e posição quanto ao assunto. Os “interlocutores” dos artigos são professores e autoridades governamentais, pessoas que os jornais acreditam ter legitimação para discursar sobre aspectos técnico-científicos. Contudo, eles apresentaram um discurso tecnoburocrático e mostraram uma visão de sociedade genérica e de economia bastante convencional.

Nos artigos analisados, por exemplo, está presente Milton Xavier de Carvalho Filho, mestre em administração pública pela Fundação Getúlio Vargas. Em seu artigo “Hidrelétricas na Amazônia” foi colocado em pauta a relação das hidrelétricas na Amazônia e os benefícios para o homem:

Sob o ponto de vista estratégico nacional, é muito bom aproveitarmos a oportunidade de produção de 6 mil megawatts de potência no limite Sudoeste da Amazônia, interligando-se as usinas ao sistema da região Sudeste. Energia elétrica acessível à população é condição *sine qua non* ao desenvolvimento, à qualidade de vida, e possibilita agregação de valor aos produtos extraídos ou cultivados em Rondônia, Acre, Mato Grosso e Amazonas. (ESTADO DE MINAS, 14/05/07, p.9).

Do total de 72 narrativas do jornal Hoje em Dia, 35% (em maio) e 44,2% (em junho) aparecem na seção “Minas”. (Tabela 2). Essa seção tem a mesma função da “Gerais” no Estado de Minas. Ela realiza a cobertura factual de uma variedade de assuntos dentro do Estado de Minas Gerais. Em seguida, na seção “Política”, com 10% (em maio) e 17,3% (em junho) e, em conseguinte, a seção “Opinião”, com 15% no mês de maio e 9,7% em junho.

Tabela 2. Distribuição das matérias editoriais com temática ambiental nas seções do Hoje em Dia (maio e junho de 2007)

SEÇÕES	MAIO		JUNHO	
	Nº absolutos	%	Nº absolutos	%
Minas	7	35%	23	44,2%
Política	2	10%	9	17,3%
Mundo	3	15%	4	7,7%
Economia	-	-	1	1,9%
Minas/Meio Ambiente	3	15%	3	5,8%
Programinha	2	10%	2	3,8%
Brasil	-	-	3	5,8%
Opinião	3	15%	5	9,7%
Geral	-	-	1	1,9%
Minas/Ciência	-	-	1	1,9%
TOTAL	20	100%	52	100%

Fonte: Dados da pesquisa

No período pesquisado, dois artigos de Rubens Ricupero sobre questões ambientais foram publicados em colunas fixas no jornal: “O tempo que resta” e “Um Bush amazônico?”. Rubens Ricupero é diretor da Faculdade de Economia da FAAP e do Instituto Fernand Braudel de São Paulo, foi secretário-geral da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad) e ministro da Fazenda (Governo Itamar Franco). Apresenta uma coluna quinzenal, aos domingos, no jornal. O artigo “O tempo que resta” aborda as conseqüências das mudanças climáticas no mundo:

Temos apenas oito anos para salvar o planeta... A Terra se transformaria em planeta inóspito devido à aceleração do degelo na Groelândia e na Antártida, à rápida elevação dos oceanos e à inundação de terras baixas, afogando cidade como Londres, Nova York, Miami e Rio de Janeiro. O Brasil seria um dos países mais afetados, conforme estudo do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). (HOJE EM DIA, 13/05/07, p.5).

Os “interlocutores” dos artigos são pessoas que escrevem constantemente e que possuem ou escrevem em uma coluna publicada regular no jornal. Além de professores, que têm legitimidade para discursar sobre aspectos técnico-científicos, são personalidades do cenário brasileiro e profissionais do próprio jornal.

Apesar de não apresentarem um caderno específico sobre o tema, os jornais Estado de Minas e Hoje em Dia publicam a temática ambiental, principalmente, nas seções que abordam temas variados, gerais e de assuntos factuais. A análise prosseguiu buscando-se interpretar as matérias, realizando uma leitura em maior profundidade e detalhamento. Nesta etapa, a análise empenhou-se em verificar a frequência dos jornais em relação aos assuntos representados e agrupados pelas 10 categorias (Tabela 3).

A maioria das matérias foi categorizada como “Ações de governo ou de instituições ambientais” (58,9% no Estado de Minas e 83,3% no Hoje em Dia). No jornal Estado de Minas, seguiram-se as matérias classificadas na categoria “Empreendimentos sócio-econômicos e de infra-estrutura”, com 14,5%. No Hoje em Dia, foram as categorias “Aquecimento Global” e “Questões energéticas, recursos hídricos e lutas ambientais de movimentos sociais”, com 20,8% cada uma.

Tabela 3. Frequência das categorias de temas ambientais encontrados nos jornais **Estado de Minas** e **Hoje em Dia**

Categorias	Estado de Minas		Hoje em Dia	
	Nºs Absolutos	%	Nºs Absolutos	%
A. Ações de governo ou de instituições ambientais	69	58,9%	60	83,3%
B. Aquecimento Global	17	14,5%	15	20,8%
C. Denúncia de impactos ambientais e conflitos sócio-ambientais	12	10,2%	6	8,3%
D. Educação Ambiental	15	12,8%	12	16,6%
E. Empreendimentos sócio-econômicos e de infra-estrutura	17	14,5%	6	8,3%
F. Espécies Vegetais e Animais ou em extinção	10	8,5%	4	5,5%
G. Legislação ambiental	15	12,8%	2	2,7%
H. Perigos ou fatores facilitadores da sustentabilidade na produção	9	7,7%	1	1,3%
I. Questões energéticas, recursos hídricos e lutas ambientais de movimentos sociais	14	11,9%	15	20,8%
J. Relação Ciência e Biodiversidade	8	6,8%	2	2,7%
TOTAL / BASE	117	RM*	72	RM*

(*) RM = Repostas múltiplas com percentagens excedendo a 100%.

Fonte: Dados da pesquisa

Por terem sido integradas ao fluxo de produção de matérias jornalísticas factuais, pode-se partir do pressuposto que as matérias do Estado de Minas pertencentes à categoria “Ações de governo ou de instituições ambientais”, foram baseadas nos valores-notícias relativos ao produto – notícia, ou seja, à disponibilidade de materiais e características específicas do produto informativo e à

facilidade de acesso dos jornais aos eventos em que os organizadores dessas ações têm o interesse de divulgação de seus projetos e atitudes, além da novidade, do entretenimento e do imediatismo intrínsecos nas matérias em questão. Pode-se inferir que, normalmente essas matérias são produzidas através de *releases* enviados pela empresa ou órgão de governo, como por exemplo, nas matérias: “Feam convoca mineradoras”, “Lavras vai ter esgoto tratado”, “Concurso valoriza o verde” e “Plano incentiva proteção e lazer”. O maior número de matérias jornalísticas do jornal se concentrou nessa categoria, mesmo tendo o aquecimento global como o principal assunto ambiental no ano de 2007 pelos valores-notícia ligados ao acontecimento em si – impacto sobre a nação e o interesse nacional, quantidade de pessoas envolvidas e relevância e significação do acontecimento quanto à sua potencial evolução e consequência.

As fotografias serviram de complemento e coerência com os textos, acentuando o discurso e a angulação das narrativas, contribuindo para qualificar e analisar os discursos dos jornais. Sabendo que, no jornalismo impresso, existe uma coerência foto-texto, em que o texto afirma o sentido e o significado da foto. As fotografias presentes no Estado de Minas, nessa categoria, contextualizaram os dizeres da narrativa com o registro fotográfico na hora do evento, priorizando a dinâmica dos acontecimentos ou



A intenção da PBH é inaugurar o aquário ainda em 2007. As obras na Pampulha entraram na fase de conclusão

através de fotos de divulgação, como nas matérias “Aquário na reta final” (Imagem 1) e “Prevenção contra queimadas” (Imagem 2). As fotos, no entanto, não se concentraram em imagens de alguns políticos especificamente e sim na divulgação das ações.

Imagem 1. “Aquário na reta final”
Fonte: Estado de Minas, 06/05/07, p.30.

SIMÉYIO PIS/EM



Treinamento de brigadistas no Parque Estadual da Serra do Rola-Moça

Imagem 2. “Prevenção contra queimadas”

O Hoje em Dia priorizou as imagens ilustrativas da natureza, como podem ser vistas nas matérias “Estação Ecológica faz censo de aves” (Imagem 3) e “Serra da Canastra vai ter novo roteiro turístico de 70 quilômetros” (Imagem 4) em que as fotos são de divulgação. Normalmente essas matérias entram em pauta de um jornal através de *releases* enviados pelos órgãos interessados na divulgação do acontecimento.

OTÁVIO GOMES/DIVULGAÇÃO



O NOVO ROTEIRO da Canastra engloba nove municípios e conta com cachoeiras, serras e trilhas

Imagem 3. “Estação Ecológica faz censo de aves”

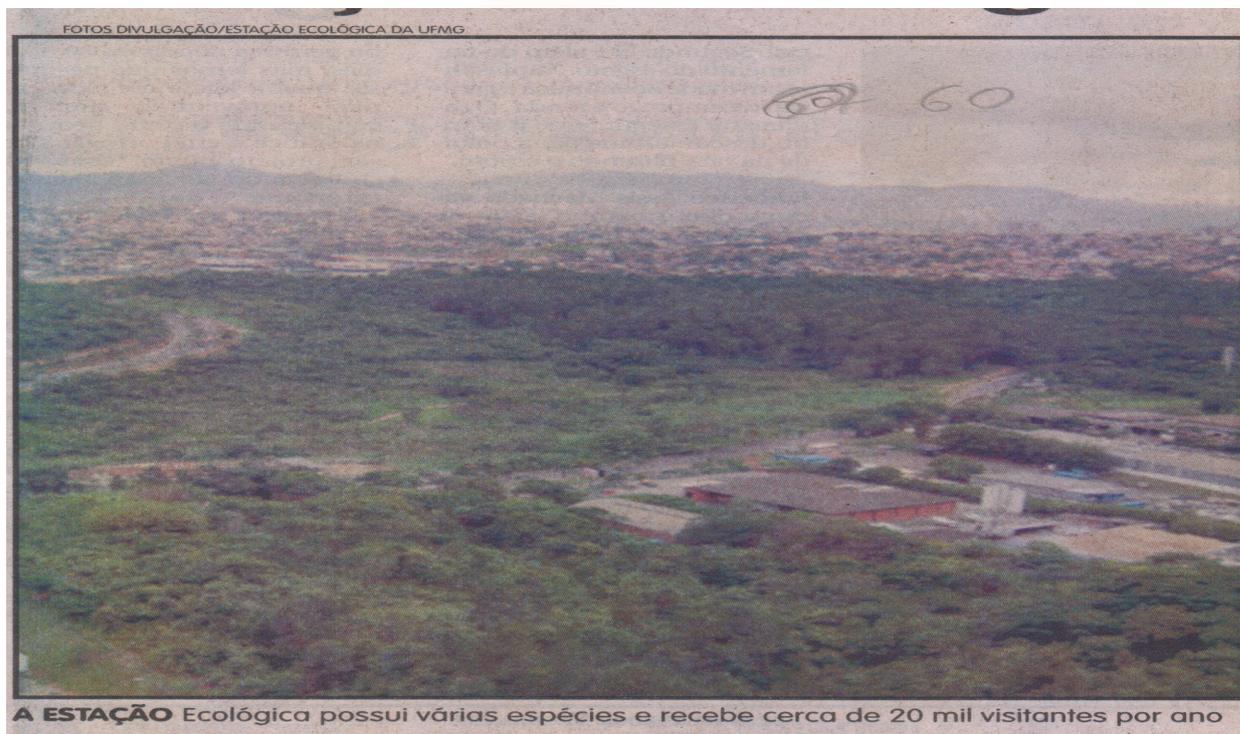


Imagem 4. “Serra da Canastra vai ter novo roteiro turístico de 70 quilômetros”

Os assuntos menos explorados pelo jornal Estado de Minas foram detectados na categoria “Relação Ciência e Biodiversidade” (6,8%); e no Hoje em Dia, na categoria “Perigos ou fatores facilitadores da sustentabilidade na produção”, com 1,3% no total de matérias selecionadas no período pesquisado; seguida das categorias “Legislação ambiental” e “Relação Ciência e Biodiversidade” com 2,7% cada uma. Este somatório já compreende co-ocorrências, ou seja, matérias que foram inclusas em duas ou mais categorias.

Os gêneros informativos e opinativos presentes nos textos publicados demonstram como as questões ambientais atingem de forma diferenciada os dois jornais situados em uma mesma localidade. Assim, os fatos classificados nas categorias “Aquecimento Global” (94,1%) e “Ações de governo ou de instituições ambientais” (79,8%) no jornal Estado de Minas foram os que mais se transformaram em notícia. (Tabela 4).

CATEGORIAS	Opinativos				Informativos				Total categoria
	Artigo	Carta	editorial	Total	Nota	notícia	Rep.	Total	
A. Ações de governo ou de instituições ambientais	2 2,9%	3 4,3%	4 5,8%	9 13%	2 2,9%	55 79,8%	3 4,3%	60 87%	69 100%
B. Aquecimento Global	1 5,9%	-	-	1 5,9%	-	16 94,1%	-	16 94,1%	17 100%
C. Denúncia de impactos ambientais e conflitos sócio-ambientais	-	3 25%	-	3 25%	-	9 75%	-	9 75%	12 100%
D. Educação Ambiental	2 13,3%	1 6,7%	-	3 20%	-	7 46,7%	5 33,3%	12 80%	15 100%
E. Empreendimentos sócio-econômicos e de infraestrutura	1 5,9%	-	-	1 5,9%	-	14 82,3%	2 11,8%	16 94,1%	17 100%
F. Espécies Vegetais e Animais ou em extinção	-	2 20%	-	2 20%	-	2 20%	6 60%	8 80%	10 100%
G. Legislação ambiental	-	2 13,3%	-	2 13,3%	-	10 66,7%	3 20%	13 86,7%	15 100%
H. Perigos ou fatores facilitadores da sustentabilidade na produção	1 11,1%	-	-	1 11,1%	-	6 66,7%	2 22,2%	8 88,9%	9 100%
I. Questões energéticas, recursos hídricos e lutas ambientais de movimentos sociais	1 7,1%	2 14,3%	2 14,3%	5 35,7%	-	9 64,3%	-	9 64,3%	14 100%
J. Relação Ciência e Biodiversidade	-	-	-	-	-	6 75%	2 25%	8 100%	8 100%

Fonte: Dados da pesquisa

Na categoria “Aquecimento Global”, o Estado de Minas apresentou o tema de maior repercussão e preocupação ambiental no mundo moderno apenas em forma de notícias e de um artigo. A maioria das matérias divulgadas sobre esse assunto veio de agências internacionais, portanto, a visão, o enfoque e as conseqüências das mudanças climáticas vieram das falas de autoridades e cientistas internacionais.

Os temas que demandaram maior contextualização e aprofundamento foram os assuntos classificados em “Espécies Vegetais e Animais ou em extinção” (60%) e “Educação Ambiental” (33,3%), que tiveram os seus assuntos transformados em reportagem. Isso implica que o Estado de Minas, dentro da temática ambiental, encontrou, nesses assuntos, maior demanda intelectual dos seus repórteres, sua sensibilidade e criatividade na narração de um acontecimento ou de um fato.

Na categoria “Relação Ciência e Biodiversidade” que se podia esperar um maior índice de reportagens pela abrangência da abordagem e pela capacidade de contextualização que os estudos, pesquisas e os seus resultados podem gerar; 75% apareceram como notícia e, apenas, 25% como reportagem.

É importante considerar que os gêneros informativos superam os opinativos. Na maioria das cartas dos leitores, os autores se propõem reivindicar, alertar ou denunciar alguns atos contra a preservação ambiental. O discurso é marcado pelo tom denunciante de seus argumentos, caracterizadas, portanto, na categoria “Denúncia de impactos ambientais e conflitos sócio-ambientais” (25%). O discurso opinativo possui, dentre outras características, um forte apelo argumentativo que é necessário para mostrar a validade do ponto de vista apresentado, ficando subjacentes as premissas, os objetivos e os valores atribuídos aos diversos aspectos da questão anunciada.

Na maioria das cartas dos leitores (seção Opinião – Cartas à redação) direcionadas e publicadas pelo jornal Estado de Minas, os autores fazem denúncias e constatações da falta de preservação e de desrespeito ao ambiente: “Carvoeiro continuam derrubando florestas”, (21/05/07, p.8), “Captura é facilitada e IBAMA não fiscaliza” (01/06/07, p.10), “Pesca predatória acaba com restante dos peixes” (16/06/07, p. 8), “Crescem as agressões à natureza” (11/06/07, p.6). Na carta “Campanhas educativas e ação policial efetiva”, por exemplo, os leitores pedem maior fiscalização das instituições ambientais e cobram ação policial: “Campanhas educativas e ação policial efetiva - Além das campanhas educativas, a ação da polícia poderia ser bem mais efetiva, com autuação dos inimigos do meio ambiente.” (Estado de Minas, 03/05/07, p.12).

Tabela 5. Distribuição dos gêneros jornalísticos no Hoje em Dia, segundo as categorias de temas ambientais

CATEGORIAS	Opinativos				Informativos				Total categoria
	artigo	Carta	Editorial	Total	nota	notícia	Rep.	Total	
A. Ações de governo ou de instituições ambientais	2 3,3%	1 1,7%	3 5%	6 10%	7 11,7%	39 65%	8 13,3%	60 90%	66 100%
B. Aquecimento Global	2 14,3%	-	-	2 14,3%	1 7,1%	8 57,1%	3 21,5%	12 85,7%	14 100%
C. Denúncia de impactos ambientais e conflitos sócio-ambientais	-	-	-	-	-	5 83,3%	1 16,7%	6 100%	6 100%
D. Educação Ambiental	1 8,3%	-	-	1 8,3%	1 8,3%	4 33,4%	6 50%	11 91,7%	12 100%
E. Empreendimentos sócio-econômicos e de infra-estrutura	-	-	1 16,7%	1 16,7%	-	4 66,6%	1 16,7%	5 83,3%	6 100%
F. Espécies Vegetais e Animais ou em extinção	-	-	-	-	-	2 50%	2 50%	4 100%	4 100%
G. Legislação ambiental	-	-	-	-	-	2 100%	-	2 100%	2 100%
H. Perigos ou fatores facilitadores da sustentabilidade na produção	-	-	-	-	-	1 100%	-	1 100%	1 100%
I. Questões energéticas, recursos hídricos e lutas ambientais de movimentos sociais	1 6,3%	1 6,3%	-	2 12,6%	4 25%	9 56,1%	1 6,3%	14 87,4%	16 100%
J. Relação Ciência e Biodiversidade	-	-	-	-	-	1 50%	1 50%	2 100%	2 100%

Fonte: Dados da pesquisa

As categorias “Legislação ambiental” e “Perigos ou fatores facilitadores da sustentabilidade na produção”, no jornal Hoje em Dia, foram as que mais se apresentaram como notícia, 100% cada uma, pois elas apresentaram um menor número de matérias e apenas em forma de notícia. A única notícia pertencente a esta categoria apresenta o título: “IPCC: etanol pode atenuar efeito estufa”. (Tabela 5).

Os atos governamentais ou de instituições ambientais estão presentes em todos os gêneros jornalísticos, o que se pode inferir que há o predomínio desse tipo de abordagem no jornal. A categoria “Ações de governo ou de instituições ambientais” apresentou, portanto, 3,3% em artigo; 1,7% em cartas; 5% em editorial; 11,7% em nota; 65% em notícia e 13,3% em reportagem.

Com exceção do editorial e das cartas, o jornal apresentou, em todos os gêneros, os assuntos relacionados ao aquecimento global, o tema de maior repercussão ambiental em 2007. A maioria das matérias que divulgaram sobre esse assunto apresentou um enfoque mais local e uma abordagem nacional e regional.

Os temas que demandaram maior contextualização e aprofundamento foram os assuntos classificados em “Espécies Vegetais e Animais ou em extinção”, “Educação Ambiental” e “Relação Ciência e Biodiversidade” que tiveram os seus assuntos transformados em reportagem, 50% cada uma. A categoria “Relação Ciência e Biodiversidade”, também apresentou 50% em notícias. A notícia dessa categoria apresenta o título: “Descoberto novo macaco” e a reportagem é “Bípede aprendeu a caminhar nas árvores”.

Em todo o período pesquisado foi verificada apenas uma carta publicada no jornal, que fala da atuação do governo na Transposição do Rio São Francisco, por isso foi incluída nas categorias “Ações de governo ou de instituições ambientais” (1,7%) e “Questões energéticas, recursos hídricos e lutas ambientais de movimentos sociais”, 6,3%. Mesmo tendo apresentado porcentagem significativa nos gêneros opinativos, os informativos são majoritários no jornal.

Em jornais impressos que abordam várias temáticas em um único exemplar, como os pesquisados, os títulos exercem uma função primordial para atrair a atenção do público alvo deste tipo de publicação: o leitor não-segmentado. Além disso, os títulos propiciam o tom de avaliação e julgamento pré-estabelecido. Considerado um “chamariz” para o leitor, podendo este se interessar ou não em ler a reportagem, Marques de Mello (1985) ressalva a questão dos títulos como elementos de expressão

opinativa, classificando-os como mecanismos de “editorialização”, ou seja, quando a opinião é explícita no título, podendo encontrar respaldo ou maior vigor no texto; e também de “dissimulação”, isto é, quando a opinião do título reduz a atitude opinativa presente no texto.

Os títulos, assim como as fotografias, são elementos que maximizam o poder comunicativo das mensagens e cujo reflexo será maior durante ao que chamamos de leitura de consulta, ou seja, aquela em que o leitor apenas folheia a publicação e por meio da qual ele sente, ou não, interesse em realizar uma leitura mais aprofundada. Os títulos são utilizados, assim, dentro de um jornal impresso, como uma estratégia textual discursiva.

Além do conteúdo textual das páginas de um jornal, não se deve esquecer que a forma, a diagramação, a disposição das palavras e imagem na capa do jornalismo impresso também são uma forma de comunicação. A linguagem visual adotada na primeira página por um jornal, em uma sociedade em que há um “bombardeio” de informações a todo o momento, funciona como uma embalagem de um produto informacional e, necessariamente, o jornal adota uma identidade visual na tentativa de se destacar e se diferenciar em relação a seus concorrentes.

A organização da primeira página tem sentido determinante e torna-se o marketing visual de cunho jornalístico de um jornal impresso. Do ponto de vista mercadológico, a primeira página de um jornal impresso funciona como uma espécie de vitrine do produto editorial. Duas características são decisivas para atrair a atenção do leitor e motivar a decisão de compra: os conteúdos estampados e a forma como eles estão organizados no papel. Com certeza, uma matéria que aparece na primeira página de um jornal provoca maior impacto e exerce maior influência.

No jornal Estado de Minas foram verificadas, no período pesquisado, apenas oito matérias ambientais analisadas que foram diagramadas e destacadas na primeira página. “Jacarés invadem a Pampulha” e “Adote o verde” foram algumas chamadas da primeira página nas quais o Estado de Minas destacou acontecimentos locais.

Na maioria das matérias publicadas na primeira página dos jornais Estado de Minas e Hoje em Dia, as fotos ocuparam um maior espaço que os textos e os títulos. Para chamar a atenção do leitor, os jornais utilizaram a estratégia discursiva de explorar as belas e encantadoras imagens da natureza. As ações ambientais do governo e temas que apresentam o inusitado e as matérias que proporcionaram

fotos bonitas e atraentes foram as situações mais destacadas nas capas analisadas do jornal. No jornal Hoje em Dia, foram apenas seis matérias divulgadas na primeira página, entre elas “Minas em busca de equilíbrio” e “Cresce o número de capivaras na Pampulha”.

Conclusões

Como sabemos, é através da mídia que os cidadãos ficam informados e têm uma visão dos acontecimentos, programas e fatos que interferem no mundo ambiental. Tendo a função de mediar as interpretações da questão ambiental a milhares de leitores heterogêneos e não especializados no tema, os jornais Estado de Minas e Hoje em Dia fornecem uma concepção de mundo ambiental, permitindo que leitores distanciados dos acontecimentos anunciados temporal e espacialmente tenham percepções sugeridas pelos jornais.

Em relação ao conteúdo, notou-se que as matérias sobre o tema ambiental fazem parte da agenda do jornal. Um fato se transforma em notícia ou em reportagem ou em um estilo do gênero opinativo quando é polêmico, atraente ou de interesse público, mais ainda, pode virar notícia quando o fato faz parte dos componentes ideológicos do jornal. Mesmo sendo incluídas na pauta de divulgação dos jornais, as matérias sobre ambiente aparecem, principalmente, nas seções em que os jornais apresentam variadas abordagens e temáticas que acontecem na região. Diante do todo, as opiniões quanto às questões ambientais, em relação aos gêneros informativos, ainda, são menos expressivas nos jornais. A notícia se sobrepõe aos demais estilos jornalísticos, marcada pela cobertura imediata dos fatos. É importante observar, ainda, que poucas matérias sobre ambiente tiveram destaque na primeira página dos jornais.

A análise dos enquadramentos ou *frames*, abordado por Colling (2001), permitiu ultrapassar a idéia de que os jornais não só determinam sobre o que pensar e discutir, através de seus discursos, chegando à conclusão de que a mídia impressa impõe como devemos pensar sobre aspectos relacionados ao ambiente enunciados. Os jornais pesquisados destacaram aspectos da realidade possibilitando interpretações e direcionamentos no sentido de caracterizar e, em certa medida, de reproduzir o discurso proferido por órgãos governamentais ao abordar aspectos do desenvolvimento sustentável, fazendo pensar na possibilidade de uma sociedade capitalista ambientalmente sustentável. Os jornais consolidam o ambiente em sua função de que os órgãos do governo já estão fazendo a parte deles no processo de

preservação ambiental e que agora depende de cada um de nós.

A imprensa escrita diária mineira divulga (in) formações quanto aos aspectos de relevância, atualidade e quanto à sua capacidade de atrair e prender a atenção do leitor, entre outras características que fazem parte dos valores-notícias como acessibilidade ao acontecimento, o equilíbrio entre o material visual e o texto verbal, atribuídos pelo jornal para a divulgação de um acontecimento. Os principais enfoques priorizados pelos jornais foram as atitudes e ações do governo. As matérias que demandariam maior aprofundamento e, para não dizer, mais interesse e curiosidade foram menos explorados pelos jornais, como a relação da ciência com a biodiversidade.

Fontes das imagens

Imagem 1. “Aquário na reta final” Fonte: Estado de Minas, 06/05/07, p.30.

Imagem 2. “Prevenção contra queimadas” Fonte: Estado de Minas, 18/05/07, p.27.

Imagem 3. “Estação Ecológica faz censo de aves” Fonte: Hoje em Dia, 06/05/07, p.32.

Imagem 4. “Serra da Canastra vai ter novo roteiro turístico de 70 quilômetros” Fonte: Hoje em Dia, 22/06/07, p.15.

Referências Bibliográficas

COLLING, L. Agenda setting e framing: reafirmando os efeitos limitados. *Revista Famecos*: Porto Alegre, n. 14, abr. 2001, p. 88-101.

HOHLFELDT, A. Hipóteses contemporâneas de pesquisa em comunicação. In: HOHLFELDT, A.; MARTINO, L.; FRANÇA, V. V. (orgs.). *Teorias da comunicação - conceito, escolas e tendências*. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 187 -240.

MARCONDES FILHO, C. *O capital da notícia; jornalismo como produção social da segunda natureza*. São Paulo: Ática, 1989.

MARQUES DE MELO, J. *A opinião no jornalismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1985.

THOMPSON. J. B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

WOLF, M. *Teorias da comunicação*. 7 ed. Lisboa: Presença, 2002.

Recebido em março de 2010, aprovado em outubro de 2010.

Recebido em março de 2010
Aprovado em outubro de 2010
Arte: Nízea Coelho